

Ulysses vai a militares para discutir o mandato

Arquivo 8/2/88

Brizola, que participou ontem do Primeiro Encontro de Vereadores do PDT, em Belo Horizonte, voltou a defender um plebiscito imediato sobre sistema de governo a ser adotado, já que há uma indefinição sobre a questão dentro da Constituinte.

Os constituintes que participaram, na noite de sexta-feira, da reunião na casa do deputado Ulysses Guimarães, estão convencidos também de que não há a menor chance de parlamentaristas e presidencialistas chegarem a qualquer tipo de acordo para a votação sobre o sistema de governo.

Ainda no encontro, os líderes parlamentaristas se manifestaram contrários a qualquer entendimento com o Palácio do Planalto, em torno da questão do sistema de governo, pelo menos antes da votação dessa matéria, prevista para esta semana. As negociações ficariam para a fase de votação das "Disposições Transitórias", em que serão definidas questões como a duração do mandato de Sarney e o início da adoção do parlamentarismo, se esse sistema for aprovado.

Ulysses Guimarães revelou que pretende conversar esta semana com o presidente Sarney — "mesmo não estando nada previsto" — antes da votação do sistema de governo pelo plenário da Constituinte. "O acordo é difícil, mas não impossível", frisou Ulysses, ao deixar ontem pela manhã, sua residência, para um almoço na casa do ministro Luís Henrique, da Ciência e Tecnologia.

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, iniciou ontem consulta aos militares sobre sistema de governo e mandato do presidente José Sarney, visitando o ministro chefe do SNI, Ivan de Souza Mendes, e o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Otávio Moreira Lima. Ele está consultando todos os setores da sociedade, na tentativa de encontrar uma proposta de consenso, mas já sente uma tendência para o parlamentarismo com cinco anos de mandato. Antes da votação, pretende ouvir também o presidente José Sarney.

Após a conversa com Ulysses, Moreira Lima afirmou que "tanto o parlamentarismo quanto o presidencialismo são aplicáveis no Brasil", mas salientou que a precipitação de uma sucessão presidencial agravaria os problemas do País. Entretanto, garantiu que é "inquestionável" a decisão da Constituinte e ela será acatada pelos militares. Ivan de Souza Mendes, do SNI, não comentou o encontro com Ulysses.

O ministro da Aeronáutica afirmou que não existiu da parte dos ministros militares a preocupação em atingir a soberania do Congresso e da Constituinte, mas a de explicitar posições e, principalmente, as preocupações com o quadro atual e as dificuldades que as eleições poderiam trazer.

Crítica

O ex-governador Leonel Brizola criticou as manifestações dos ministros militares em favor do mandato de cinco anos para o presidente Sarney, recomendando a "extrema prudência que devem ter as autoridades que têm sob sua responsabilidade a força, ainda mais quando funciona uma Constituinte, em suas opiniões podem ser interpretadas como pressões intoleráveis".



O general Ivan não comentou o encontro que teve com Ulysses